

## **O PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM REMOTO E OS DESAFIOS DA AVALIAÇÃO ESCOLAR NA PANDEMIA**

Maria Danieli Souza F.  
Universidade Estadual do Centro-Oeste (UNICENTRO)  
marisaunicentro@hotmail.com

MarisaSchneckenberg  
Universidade Estadual do Centro-Oeste (UNICENTRO)  
danieli.mariaa@hotmail.com

### **INTRODUÇÃO**

O estudo em andamento é parte da pesquisa de mestrado no Programa de Pós-Graduação em Educação da Unicentro-PR, que tem como objetos investigar o processo ensino-aprendizagem na modalidade remota e as políticas educacionais voltadas para a atual conjuntura pandêmica, dentro do contexto da crise sanitária que se estende até as estruturas educacionais. O estudo traz uma análise sobre as políticas educacionais, normativas, pareceres, decretos e recomendações para o desenvolvimento dos processos de ensino-aprendizagem e a avaliação escolar na educação básica.

No final de 2019, o mundo foi surpreendido com a notícia de uma grave doença e suas altas taxas de proporções de disseminação, causada por um novo vírus, originário da cidade de Wuhan, na China. Batizado de “novo coronavírus”, iniciou o processo de um Estado pandêmico. Desde então, o novo coronavírus tem gerado muitos impactos na sociedade em geral, incluindo a área educacional.

No dia 30 de janeiro de 2020, a Organização Mundial de Saúde (OMS) reuniu-se com demais organizações internacionais de saúde e declarou emergência em saúde pública, com a preocupação da disseminação da doença causada pelo novo coronavírus, a Covid-19, alertando para os altos índices de contaminação.

Posteriormente, no dia 11 de março de 2020, a OMS declarou que o estado da doença se configura em níveis de uma pandemia, ou seja, contágio mundial. Essa declaração foi anunciada pelo chefe da referida agência, Tedros Adhanom Ghebreyesus, em Genebra. Naquele momento, a disseminação da Covid-19 já

estava presente em 114 países, incluindo o Brasil, com mais de 4.291 mortes<sup>1</sup>, com a maior parte destas no país chinês, onde os primeiros casos foram confirmados.

Para conter a disseminação do vírus, a partir de meados de março de 2020, as escolas foram fechadas e os serviços educacionais na forma presencial foram interrompidos em todo o Brasil. Uma mudança imediata e impactante, que afetou a vida de mais de 48 milhões de estudantes e mais de 2 milhões de professores<sup>2</sup>. As paralisações do ensino presencial, sua transição para a modalidade de ensino remoto emergencial, ocorreu com intuito de dar continuidade ao desenvolvimento dos processos de ensino-aprendizagem, durante a pandemia, considerando o cumprimento dos protocolos sanitários que incluíam o isolamento social como uma das medidas de combate ao controle da disseminação do vírus.

## **DESENVOLVIMENTO**

Após um ano e meio de pandemia, grande parte das escolas ainda permanecem fechadas, principalmente em países onde a vacinação está com baixa porcentagem de abrangência da população vacinada, a exemplo do Brasil. A partir de um estudo de pesquisa bibliográfica e documental, buscaremos analisar o contexto das políticas educacionais direcionadas pelo Ministério da Educação (MEC), Conselho Nacional de Educação (CNE), Secretaria de Estado de Educação e Esporte (SEED/PR), englobando uma análise crítica sobre os decretos, normativas e norteadores das atividades remotas na pandemia, tecendo, assim, reflexões sobre as questões do desenvolvimento dos processos de ensino-aprendizagem remoto e a avaliação.

De acordo com a fundamentação teórica de Pierre Bourdieu (1998, p. 8), a “existência nos campos de produção simbólica de uma hierarquia dos objetos legítimos, legitimáveis ou indignos constitui-se em uma mediação por meio da qual se impõe uma censura específica de um determinado campo.” Para o autor, na relação com o Estado, a sociedade e os indivíduos se constituem relações de poder, sendo a escola lugar de transmissão de conhecimentos e de reprodução cultural.

---

<sup>1</sup> Organização Mundial da Saúde declara novo coronavírus uma pandemia (2020). Disponível em: <https://news.un.org/pt/story/2020/03/1706881>. Acesso em: 30 nov. 2020.

<sup>2</sup> Fonte: Relatório Anual de Acompanhamento da Educação, Já. Disponível em: [https://todospelaeducacao.org.br/wordpress/wp-content/uploads/2021/02/2o-Relatorio-Anual-de-Acompanhamento-do-Educacao-Ja\\_final.pdf](https://todospelaeducacao.org.br/wordpress/wp-content/uploads/2021/02/2o-Relatorio-Anual-de-Acompanhamento-do-Educacao-Ja_final.pdf).

Com todas as mudanças ocorridas em decorrência da pandemia de Covid-19, precisamos fazer uma análise cuidadosa e criteriosa sobre tais implicações, referentes às paralisações das atividades do ensino presencial e sociais relacionadas à realidade do aluno. A educação remota foi aplicada como uma alternativa para desenvolver o processo de ensino-aprendizagem, impondo para o educando um novo ritmo e condições em suas atividades, sejam individuais ou coletivas.

Analisar as mudanças ocorridas na escola em função da sociedade pandêmica não é uma tarefa trivial, visto que os grandes pesquisadores ainda estão debruçados em seus escritos de análises na produção do conhecimento. Para Santos (2020, p. 23), “O mundo globalizado também é marcado pela desigualdade social, especialmente em grandes metrópoles, características marcantes da contemporaneidade, contribuiu para que o Covid-19 alcançasse seu patamar atual.” Segundo o autor, a crise foi instaurada dentro de uma crise já existente, permeada por uma estrutura de relação de poder e interesses dos grupos sociais. De repente, o que parecia, na educação escolar, contraditório e improvável tornou-se inevitável: “as escolas fecharam, as crianças foram para casa, o ensino passou a basear-se nas tecnologias, etc. Nos últimos meses temos assistido, e todo o mundo, às mais diversas e díspares experiências para assegurar a famosa ‘continuidade educativa’.” (NÓVOA, 2020, p. 13).

A educação formal da criança dentro da escola perpassa as relações existentes que permeiam o ensino-aprendizagem, as possibilidades didáticas no trabalho do professor, instrumentos, materiais e fatores, como os vínculos da relação professor/aluno. A partir das paralisações do ensino presencial, a escola e o professor precisaram se adaptar para dar continuidade à ação educativa, tendo os meios tecnológicos e a família como um dos principais parceiros para a efetivação do ensino-aprendizagem.

A continuidade educativa é indispensável para manter a aprendizagem e a relação entre professores e alunos, segundo Nóvoa (2000), percorre as questões enfrentadas por todos os seres humanos nesse momento atípico que estamos vivendo e faz com que as relações entre ambos estejam permeadas pela empatia.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Entendemos que ao realizar esta investigação, abrimos possibilidades para construção dos conhecimentos e de diálogos em torno dos desafios da educação, no que se refere ao processo ensino-aprendizagem e à avaliação, sempre atentos com as políticas públicas de qualidade, que são urgentes e imprescindíveis na área educacional. A pandemia, de certa forma, acelerou um futuro que parecia distante. Aconteceram mudanças profundas no modo de ver e proceder na escola, com aluno, o professor e a família, porém, a educação que se apresenta atualmente, transformará cada um de nós. Certamente não seremos os mesmos depois que tudo voltar à normalidade do convívio e das interações físicas sociais.

## REFERÊNCIAS

BOURDIEU, J. P. (org.). **Escritos de educação**. 9. ed. Petrópolis: Vozes, 1998.

BRASIL. Ministério da Educação. **Sistema de Avaliação da Educação Básica**. Brasília, DF: INEP, 2021. Disponível em: <https://www.gov.br/inep/pt-br/assuntos/noticias/saeb/nota-de-esclarecimento-sistema-de-avaliacao-da-educacao-basica>. Acesso em: 6 jul. 2021.

NOVOA, A.; AVIM, Y. C. Covid-19 e o fim da educação: 1870 – 1920 – 1970 – 2020. **Revista História da Educação (Online)**, v. 25, n. e110616, 2021. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/asphe/article/viewFile/110616/pdf>. Acesso em: 6 jul. 2021.

SOUSA SANTOS, B. de. **A cruel pedagogia do vírus**. Coimbra: Almedina, 2020.